

DESCRIÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA DA OBRA PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS - HERVAL D' OESTE - SANTA CATARINA

BERTHA, Juliane Carla *

FERRANDIN, Ruan Marcos *

FELISBERTO, Lara Lima *

BUENO, Merilena Alves de Lima*

BIASI, Juliana Aparecida**

Resumo

O presente estudo tem o intuito de descrever a Paróquia Senhor Bom Jesus, igreja do município de Herval d' Oeste (SC), o qual busca-se trazer detalhes e aspectos existentes na obra para identificar sua temática arquitetônica histórica. Tem-se propósito de ajudar a compreender como se desenvolveu a obra na época, apontando circunstâncias e fatos relacionados, como o cenário social, político e econômico. Sendo assim, atingiu-se informações detalhadas no âmbito arquitetônico e construtivo, especificando como foi a obra e como o cenário social, econômico e político influenciaram a construção, o que nela foi utilizada e seu respectivo objetivo. Justificam-se os elementos decorativos utilizados, trazendo a sua importância, fundamentação e sua adaptabilidade à obra.

Palavras-Chave: Arquitetura Religiosa. Descrição Arquitetônica.

Enquadramento Histórico. Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

No centro da cidade de Herval d' Oeste, no estado de Santa Catarina, está localizado a Paróquia Senhor Bom Jesus, Igreja Católica que antigamente pertencia à diocese de Lages (SC), até a criação da atual diocese de Joaçaba (SC), a qual faz parte hoje. A Paróquia Senhor Bom Jesus completou 70 anos em setembro de 2019, teve sua fundação por um decreto

de Dom Daniel Hostin, Bispo de Lages na época, em 14 de setembro de 1949. Os primeiros registros de atividade da comunidade Católica para a fundação da Paróquia datam do ano de 1943, Martins (2009) relata que um grupo de pessoas foi de Herval d' Oeste para Lages a fim de obter a aprovação da obra com o bispo. A freguesia foi atendida pela Congregação dos Freis Franciscanos até 1984, a partir de então até os dias atuais a Igreja está sob coordenação da diocese de Joaçaba. Fazem parte desta paróquia 20 comunidades, sendo 12 do interior do município, 7 bairros e matriz de Herval d' Oeste.

Este estudo realiza uma descrição histórica arquitetônica da obra Paróquia Senhor Bom Jesus a partir do estudo de seus elementos constituintes, com base em pesquisas bibliográficas – a revistas, livros e publicações da Paróquia Senhor Bom Jesus (SANTOS; SABEL, 2015), e observações realizadas in loco.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Entre o período de 1908 e 1910 o município de Herval d' Oeste começou a ser reconhecido como entidade política-administrativa, isso se deu ao fato de que na época estava ocorrendo a construção da estrada de ferro (São Paulo - Rio Grande), que passa pela cidade. Esta construção atraiu um grande número de operários. Sendo assim, os próprios começaram a colonização aos arredores, igualmente as pessoas que por ali passavam. Em 1926 já podia-se considerar a área colonizada e Herval se manteve como distrito de Campos Novos até 1943, então a Paróquia foi atendida pela Congregação dos Freis Franciscanos até 1984 sendo distrito de Joaçaba, emancipando-se somente em 30 de dezembro de 1953 (SANTOS; SABEL, 2015).

De acordo com Santos e Sabei (2015), em uma reportagem aos 70 anos da Paróquia Senhor Bom Jesus, os “fabiquireiros”, como era chamado na época o conselho administrativo, foi composto por três homens, eram eles:

Eurico Rauem, José Rupp, Dionizio Zanelatto. Eles foram responsáveis pela construção da igreja juntamente com Sebastião Nodari e Luiz Ruaro. Em 1944 conquistaram a aprovação da obra e fizeram a compra de 18 janelas, fabricadas pelo senhor José Ferrari. As janelas dispunham de vidraças encomendadas pessoalmente do Rio de Janeiro pelo Frei Albino. Nessa mesma época foram arrecadados fundos para a construção do piso e da sacristia desenvolvidos pelo senhor Guerino Ceconi. Em 1949, os altares laterais já estavam concluídos, com a Imagem do Sagrado Coração de Jesus e a Imaculada Conceição, e acredita-se que a Casa Paroquial já estava em construção.

As torres da Matriz foram construídas pelo senhor Anteo (SANTOS; SABEL, 2015. p. 5). Ele trabalhou no ramo de construção por 56 anos e levou 2 anos e 7 meses para concluir a construção destas com a ajuda de colaboradores. Elas foram então inauguradas em 03 de agosto de 1958, os sinos existentes na torre foram trocados em 1965 pelo motivo que os anteriores eram muito pesados. Em 1959 foi colocada a primeira Via Sacra na Igreja e uma festa, em 1962, angariou fundos para a compra dos relógios das torres que estão em funcionamento até hoje. Os relógios foram comprados na Fábrica de Relógios Públicos da cidade de Estrela (RS). Os projetos de Reformas e pinturas foram iniciados em 1967 e 1968, sempre buscando conservar a igreja e se mantém até hoje.

No dia 07 de outubro de 1984 o Padre Paulo Gabriel Rosalen tomou posse da Paróquia e, em 1987, filiaram-se à Rádio Nova Líder, entrando no ar com programas com Ave-Maria e Igreja que está a Caminho. Neste mesmo ano, chegou à Igreja uma imagem do Senhor Bom Jesus, em madeira com 3,40 m de altura, que contempla o altar até os dias atuais. Em 1989 a antiga casa Paroquial, ao lado da igreja, foi ampliada, passou por reformas e se transformou no até hoje Pavilhão da Paróquia, onde são comemoradas festividades da igreja, feitas maiores reuniões, palestras, seminários e eventos de arrecadação.

A partir dos anos 2000 as execuções na Igreja têm continuidade, a pintura de Jesus Cristo no altar foi feita neste ano de 2020 pelo senhor Jurandir,

no ano posterior a Igreja passou pela sua primeira reforma geral. Nos dias atuais sempre vêm sendo somadas melhorias, dentre essas podem ser citadas a pintura da igreja, a colocação de forro de PVC no salão paroquial, no salão paroquial, a compra de móveis novos, as reformas nas churrasqueiras e banheiros acessíveis, instalação de climatizadores em vários pontos, sem contar com a reforma total de cozinha industrial para eventos (SANTOS; SABEL, 2015).

2.2 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS UTILIZADAS

O terreno de esquina, no qual foi construída a Paróquia, tem acesso a vias por três lados, e está localizado em um lugar privilegiado, no centro da cidade. Como pode ser observado na planta baixa demonstrada na Figura 2, a igreja foi projetada com apenas uma nave central, também compõe o projeto, um altar, salas de sacristia, e um segundo pavimento onde fica a galeria. A edificação, construída em alvenaria, apresenta, além da tribuna formando o transepto próximo ao altar, a colocação de uma segunda tribuna aos pés da igreja, formando um pórtico de entrada, que será arrematado externamente com duas torres. A cabeceira, onde está o altar, destaca-se uma abside de ferradura. Ainda, à frente da edificação há uma praça arborizada e escalonada, com uma escadaria de pedra que leva à entrada principal. Este tipo de disposição de planta, chamado corpo ocidental (West werk) foi um elemento muito característico da arquitetura medieval carolíngia que passou à arquitetura otomana e chegou a diversas obras ao longo do território, do tempo e da história mundial (GOITIA, et al., 1995; JANSON, 2001).

A cobertura é mista, parte com telhas metálicas, em elementos que foram reformados, e parte com fibrocimento. As cúpulas das torres foram feitas em concreto. O piso é cerâmico, com detalhes em granito nas mudanças de nível. As janelas nas laterais da nave são feitas de vidro colorido com caixilho de alumínio, nas torres e na fachada frontal o caixilho é de aço, e apenas as aberturas do altar apresentam vitrais. A entrada principal é uma porta almofadada de madeira, assim como a janela semicircular acima dela.

O templo fica sob um platô que é acessado frontalmente por uma escadaria larga de oito degraus. Porém, o acesso secundário fica no nível da calçada, visto que a rua lateral é em declive.

2.3 TÉCNICAS DECORATIVAS UTILIZADAS

O frontispício é simétrico (Fotografia 1). Dispõe de duas torres sineiras (campanários) ambas com relógios, que trazem um ressaltado à fachada, reforçadas por contrafortes (a) que rematam às quinas, finalizando em uma coluna embebida às paredes (b) que segue na mesma prumada. Entre as torres está a entrada principal, que se dá por uma porta retangular sobre uma bandeira semicircular (c), envolta em um requadro em arco de meia volta (d) ornamentado por lajotas de baixo-relevo florais (encarpo). De cada lado da porta principal existe um óculo (e).

Ligando as torres, estão duas cornijas (f), que enquadram um óculo grande centralizado (e). A cornija inferior sustenta em seus extremos duas colunas (g) que se embebem às torres e à parede. As colunas apoiam um detalhe decorativo em baixo-relevo (h), que por sua vez parece sustentar a cornija superior (f). Acima das cornijas, o frontão (de cartela) é fragmentado, formado por elementos circulares e volutas (i), elementos e técnicas utilizadas no barroco. O topo do frontão sustenta uma cruz e em seu tímpano é colocado alguns ornatos circulares e espirais (j).

Do lado externo da edificação (Fotografia 2), as janelas, na sua grande maioria, são encimadas por um arco de meia volta (k), emolduradas por três sequências do enquadro escalonado. A cornija no peitoril completa a composição. Na abside existem três óculos cegos (l), dispostos de forma simétrica na parede, e duas aberturas que apresentam vitrais retratando cenas de histórias bíblicas (m). Estas aberturas não apresentam beiral de grandes proporções e/ou platibandas, o encontro da cobertura com as paredes é atenuado por uma cornija (cimalha) que percorre todo contorno da igreja (n), com exceção da fachada onde o frontão esconde a cobertura. As laterais da paróquia são divididas por oito pilastras rasas (o), com uma

janela entre seus espaços. Existem também algumas aberturas retangulares nas sacristias, sendo duas delas cegas (p).

No interior (Fotografia 3) o teto é plano dividido por vigas que foram decoradas com cornijas de gesso (q). As arestas, formadas pela junção do teto com as paredes, são arredondadas, técnica conhecida como sofitos (r), que aumenta a percepção de altura do ambiente. Uma cúpula hemisférica completa o teto da abside, que por sua vez é separada da nave por um arco cruzeiro (s). O arco cruzeiro é sustentado por colunas adossadas, que apresentam em seu topo capitéis com releitura ao estilo coríntio (t), entalhados em madeira.

A pintura de Jesus na abside (u) é o ponto focal no interior da igreja, tanto pela sua dimensão e contraste de cores, quanto pela centralidade. O arco da abside reforça a sensação que os braços da imagem estão abraçando o observador. O arco das janelas, no lado interno da edificação, apresenta uma chave (v) maior, que se destaca no arco, característica da arquitetura neoclássica. Nas laterais da nave, pilastras (w) decoram as paredes do peitoril da janela até o teto, o topo de cada pilastra dispõe de um capitel do mesmo padrão encontrado no restante da igreja. Mais abaixo, na base da parede, uma cinta de tiras de madeira (y) harmoniza com os bancos e contrasta com a cor clara da pintura.

O revestimento das paredes foi feito com vidro moído na sua composição, o que dava um efeito brilhoso quando refletido à luz, porém com o tempo foi decidido pintar as paredes da igreja, encobrendo o brilho do revestimento.

3 CONCLUSÃO

A obra da Paróquia Senhor Bom Jesus traz uma simplicidade arquitetônica, sempre movida pela força de vontade e esforço da comunidade em conquistar sua independência, com os recursos que foram angariados no período, através de trabalho em grupo e arrecadações. A análise de seus elementos arquitetônicos, assim como das técnicas de sua

construção, são registros importantes, que contribuem para a história de toda a população, evidenciando detalhes esquecidos, mas que deixaram um marco na sociedade e no espaço urbano. Quanto ao seu estilo arquitetônico, conclui-se que a Paróquia Senhor Bom Jesus apresenta ecletismo em suas características, pois faz referência a vários estilos, como o românico, o barroco e o neoclássico. Acredita-se que isto também ocorra pois, os construtores e mestres de obra da época tinham apenas um conhecimento empírico no mercado da construção civil, somado à região com pouco desenvolvimento em que se localiza à época que foi edificada.

REFERÊNCIAS

CACO DA ROSA. Em obras. 2013. Disponível em: <<https://www.cacodarosa.com/noticia/2755/em-obras>> Acesso em: 08 de maio de 2020.

GOITIA, Fernando Chueca; et al. História Geral da Arte: arquitetura II. Espanha: Ediciones del Prado, 1995.

JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Sérgio; Meu Herval, Herval d'Oeste. Herval d'Oeste: Editora Sérgio Martins, 2009.

RADAVELLI, Angelo. Paróquia Senhor Bom Jesus lança vídeo institucional. Caco da Rosa. 2019. Disponível em: <<https://www.cacodarosa.com/noticia/21899/parouquia-senhor-bom-jesus-lanca-video-institucional>> Acesso em: 08 de maio de 2020.

SANTOS, Davi Lenor Ribeiro dos; SABEL, Gizelly. Paróquia Senhor Bom Jesus comemoração aos 65 anos. Paróquia Senhor Bom Jesus de Herval d' Oeste, Herval d' Oeste, p. 5-9. 2015.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira

E-mail: berthajulianecarla@gmail.com

E-mail: ruanmferrandin@gmail.com

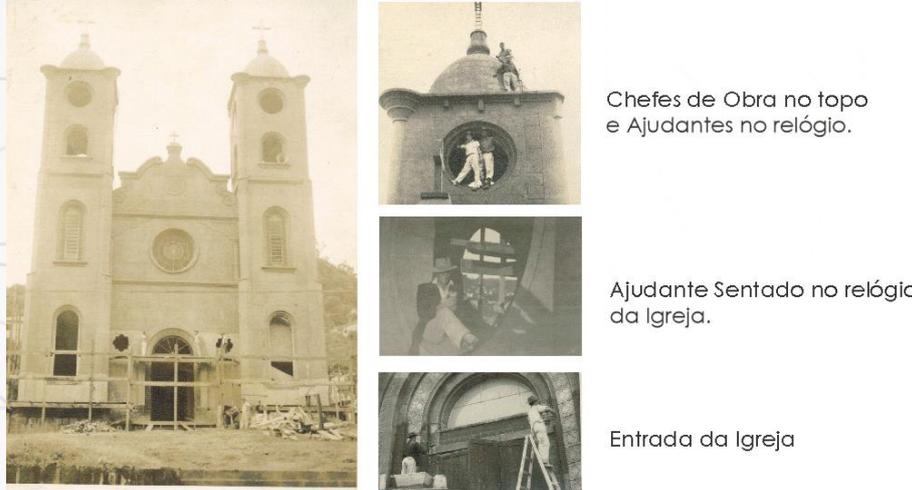
E-mail: laralimafelisberto@gmail.com

E-mail: merilenabalalv@gmail.com

**Arquiteta e Urbanista - PUC PR. Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos - PUC PR
Mestre em Engenharia Civil - UTFPR. Docente do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira.

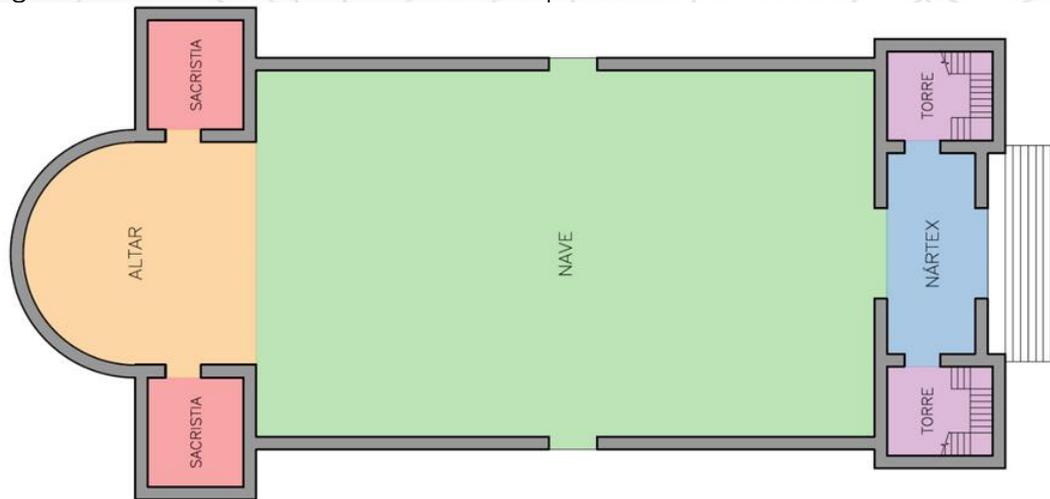
E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br

Figura 1 - Processo de Construção da Paróquia Senhor Bom Jesus.



Fonte: Os autores (2020)

Figura 2 - Planta Baixa Setorizada da Paróquia Senhor Bom Jesus.



Fonte: Os autores (2020)

Fotografia 1 - Descrição dos elementos constituintes da Fachada Principal.



Fonte: Os autores (2020)

Fotografia 2 - Descrição dos elementos constituintes da Fachada Lateral.

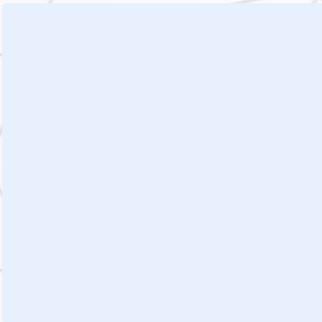


Fonte: Os autores (2020)

Fotografia 3 - Descrição dos elementos constituintes no Interior da Igreja.



Fonte: Os autores (2020)



Fonte: